

NO MOMENTO EM QUE SE DÃO LARGOS PASSOS NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS,  
EM QUE NAS ESCOLAS SE DESENVOLVE A ACÇÃO DOS ESTUDANTES EM TORNO DA CRIAÇÃO DE NOVAS ASSOCIAÇÕES,  
E NA CONCRETIZAÇÃO DA REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO  
VÁRIAS A.A.E.E. DO CENTRO DO PAÍS DIRIGEM AOS ESTUDANTES PORTUGUESES O SEGUINTE APELO

## **APELO AOS ESTUDANTES PORTUGUESES**

### O QUE É UMA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nasceram as AAEE do reconhecimento por parte dos estudantes de que os problemas comuns inerentes à actividade estudantil nos seus múltiplos aspectos sociais, pedagógicos e culturais, só poderiam ser resolvidos em conjunto.

Exercendo uma acção educativa nas massas estudantis, o Movimento Associativo afirmou-se ao longo dos tempos, e através do trabalho concreto nas escolas, a verdadeira frente unitária de massas, a única capaz de corresponder aos anseios dos estudantes, fazendo-os convergir na luta mais geral do nosso povo.

As AAEE são pois estruturas cujo principal fim é a defesa dos interesses dos estudantes, isto é, são a expressão organizada da sua vontade. Assim foram até ao 25 de Abril e mais importante frente de luta dos estudantes contra a ditadura fascista, assim são hoje as estruturas por meio das quais estes podem fazer ouvir a sua voz e intervir decididamente na vida política, colocando-se ao lado do Povo Português na construção de um Portugal verdadeiramente Democrático.

Ao existirem como conquista dos estudantes e funcionando como estruturas sindicais, é da própria natureza do M.A. (Movimento Associativo) e das AAEE (Associações Estudantes) a sua democraticidade interna, tendo como parâmetros directivos de ligação às massas estudantis, o apartidarismo, a arreligiosidade e a unicidade e a Democraticidade.

As AAEE são apartidárias e arreligiosas porque, atendendo à heterogeneidade de opiniões dos estudantes, não podem quebrar a unidade integradora dos seus interesses comuns, perfilhar qualquer programa de partidos políticos ou crenças religiosas.

Sem que isto signifique a abstenção perante os problemas políticos do país, antes pelo contrário, devem ser importantes órgãos de intervenção política dos estudantes.

O M.A. é ainda um poderoso movimento unitário. Após ampla discussão democrática sobre os seus problemas comuns, os estudantes aprovam maioritariamente a solução que julgam mais correcta e adequada e é esta e apenas esta que os representa e que corresponde à sua vontade.

Só a defesa intransigente destes princípios básicos do M.A. permitirão que as AAEE sejam estruturas sólidas ligadas às massas estudantis e verdadeiramente representativas de todos os estudantes.

As AAEE devem ser importantes centros de dinamização cultural e desportiva, contribuindo para a integral formação e consciencialização dos estudantes. Assim e correspondendo aos seus interesses colectivos devem existir nas AAEE secções associativas abertas à participação da massa estudantil, como secções culturais, desportivas, etc.

Os estudantes têm problemas comuns a resolver, quer no que respeita à sua escola, quer na sua relação com a sociedade, quer na qualidade de cidadãos nos problemas políticos do País. O M.A. e as AAEE integram-se deste modo como forças progressistas e actuaes na evolução da sociedade, com ressonância política para o País.

### O QUE É O MOVIMENTO ASSOCIATIVO ?

O M.A. foi e é assim um forte e organizado movimento das amplas massas de estudantes pelos seus objectivos unitários.

A luta por um ensino científico e pela defesa dos mais altos valores culturais do povo português contra o obscurantismo e reaccionarismo das matérias; a luta pela democratização do acesso ao ensino contra a selecção desenfreada e a subordinação da escola ao interesse dos monopólios, foram movimentos que, opondo-se clara e abertamente à política fascista do ensino muito contribuíram para a elevação da consciência política das massas estudantis.

Pelo seu conteúdo anti-fascista e anti-colonialista foram lutas que colocaram os estudantes ao lado das massas populares na luta pelo derrubamento do fascismo, pela defesa das liberdades democráticas, contra a guerra colonial.

Lutas como as de 1962 nas três Academias, a greve e exames em 1969 em Coimbra ou a greve de seis meses a aulas e exames no Técnico em 1972/73 foram importantes marcos no M.A., que apesar da feroz repressão a que estiveram sujeitas (a expulsão, espuncamento e es-

sessinato de estudantes, proibição de reuniões e encerramento das Associações de Estudantes) não raras vezes saíram vitoriosas e conseguiram opor uma forte barreira à investida fascista.

A luta dos estudantes contra a reforma Veiga Simão, que procurou colocar a escola portuguesa ao serviço dos grandes monopólios provocou uma tal vaga repressiva por parte do governo fascista que no dia 25 de Abril só 4 Associações de Estudantes se encontravam abertas e em precárias condições. No entanto os estudantes não se vergaram e esta vaga repressiva. Souberam encontrar as formas organizativas adequadas a cada caso, forçaram o direito de reunião e informação e levaram a cabo grandes lutas como a greve contra a guerra colonial no dia 4 de Fevereiro de 1974 em Lisboa.

Isto permitiu que, com o 25 de Abril, o Movimento Associativo surgisse com uma enorme vitalidade que se traduziu nos dias imediatos na reabertura de todas as Associações de Estudantes encerradas, na criação de novas Associações onde elas não existiam, na expulsão dos professores fascistas e na criação de órgãos de gestão democrática nas escolas.

Abriu pois a nova situação política grandes perspectivas aos estudantes portugueses que importa concretizar.

#### A REFORMA GERAL E DEMOCRÁTICA DO ENSINO

A transformação da escola portuguesa numa escola ao serviço do povo português não é tarefa fácil nem que se possa realizar independentemente das transformações sociais e políticas da sociedade portuguesa. Importantes passos foram já dados como a gestão democrática das escolas, a modificação do conteúdo das matérias, as modificações já introduzidas nos métodos de ensino e avaliação dos conhecimentos, que colocam os estudantes e o povo português em melhor situação para continuarem e desenvolverem a sua luta por uma escola democrática. Muito está ainda por fazer e cabe aos estudantes um importante papel nessas transformações. A participação consciente e responsável dos estudantes ao lado dos professores progressistas e do M.E.C. é decisiva nas transformações a efectuar.

Mas para isso precisamos de estar organizados.

#### A ORGANIZAÇÃO, INSTRUMENTO DECISIVO NA ACÇÃO

A organização sindical dos estudantes, as Associações de Estudantes, foram, são e serão um instrumento decisivo na luta pelos seus objectivos unitários, bem como da sua formação cultural e desportiva.

A aplicação dos princípios do MA (democraticidade, unicidade, apartidarismo, arregiosidade, e representatividade) permitiram e permitirão, sem dúvida, a criação de fortes organizações implantadas na massa dos estudantes da escola. Uma Associação de Estudantes não pode ser obra de um grupo de estudantes nem propriedade de um punhado. Ela é e terá que ser obra colectiva, representativa de todos os estudantes e defendendo os seus interesses definidos colectivamente. A sua direcção terá que ser eleita e reconhecida por todos os estudantes, funcionando em moldes democráticos e sujeitando-se às decisões da maioria dos alunos.

As suas secções culturais e desportivas terão que desenvolver um amplo trabalho de divulgação que permita a todos os estudantes encontrarem aí um complemento educacional para o seu trabalho escolar.

Mas a organização não se coloca só ao nível da escola. O MA tem agora possibilidades de se transformar num forte e organizado movimento de massas a nível nacional. A construção da UNEP (União Nacional dos Estudantes Portugueses), estrutura nacional que será o ponto de encontro de todos os estudantes através das suas AAEE por escola, é uma tarefa prioritária que muito virá a enriquecer a organização dos estudantes e será um passo decisivo para a participação dos estudantes na vida nacional e em particular na transformação da escola numa escola democrática.

AS AAEE DO CENTRO DO PAÍS LANÇAM POIS UM APELO A TODOS OS ESTUDANTES PARA QUE PARTICIPEM NAS SUAS ASSOCIAÇÕES, PARA QUE CRIEM ASSOCIAÇÕES NAS ESCOLAS ONDE ELAS NÃO EXISTEM, PARA QUE DISCUTAM E PREPAREM A CRIAÇÃO DA FUTURA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PORTUGUESES.

EM FRENTE PELA CRIAÇÃO DE UM FORTE M.A. À ESCALA NACIONAL.

EM FRENTE PELA CRIAÇÃO DE AAEE EM TODAS AS ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR.

P.S. - Se precisares de qualquer tipo de ajuda na construção da Associação da tua escola dirige-te a qualquer das escolas que assinam este texto ou à Comissão Pró-UNEP (instalações da AAC-Coimbra ou Rua D. Estefânia, 14, Lisboa).

D.G. ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA  
COMISSÃO PRÓ-A.E. do I. COMERCIAL DE COIMBRA  
COMISSÃO PRÓ-A.E. DA E. REGENTES AGRICOLAS COIMBRA  
A.E. LICEU JOSE FALCÃO - COIMBRA  
A.E. LICEU JOSÉ ESTEVÃO - AVEIRO

A.E. LICEU NACIONAL VISEU  
COMISSÃO PRO-A.E. SECÇÃO LICEAL NELAS  
A.E. ESCOLA TECNICA DO DÃO - CANAS  
A.E. LICEU NACIONAL FIGUEIRA DA FOZ